

Figura 3. Ponto de corte do campo de feno associando o valor nutritivo da forragem com a produção de matéria seca.

Secagem

A desidratação da forragem é influenciada por fatores climáticos (sol, vento, chuva, sereno e umidade relativa do ar), fatores inerentes à planta (espécie, relação folha/haste e etc.) e pelo local de secagem (campo ou galpão). O ponto de feno é atingido quando da forragem atinge entre 15% a 20% umidade. Caso esse ponto não seja atingido, o material deve ser enleirado à noite e as leiras devem ser desfeitas após a saída do orvalho no período da manhã. Um teste simples para se verificar se o ponto de feno foi atingido consiste em:

- 1º) Colocar um pouco da forragem picada em um vidro de boca larga.
- 2º) Colocar uma colher de sal junto à forragem e tampar o vidro.
- 3º) Balançar o vidro.
- 4º) Virar o vidro de boca para baixo.
- 5º) Se o sal puder ser recuperado, o material está no ponto de feno, pronto para ser Armazenado.

Armazenagem

O armazenamento dos fenos pode ser feito na forma de medas (grandes volumes de fenos amontoados em torno de uma estaca),

fardos, ensacados, depositados em galpões, entre outras formas. É necessário salientar que a umidade representa um fator capaz de promover perdas importantes durante a etapa de armazenagem do feno. Desta forma, visando a melhor conservação, o feno deve ser armazenado em local seco e protegido da chuva.

Características de um bom feno

- ✓ Alto valor forrageiro (influenciado pela espécie e a idade da planta, fertilidade do solo, técnica de produção e o clima durante o preparo).
- ✓ Folhudo (alta relação folha/haste).
- ✓ Coloração próxima à cor original da forragem fresca antes da fenação.
- ✓ Livre de material estranho (ervas daninhas e objetos capazes de provocar trauma nos animais).
- ✓ Cheiro característico agradável, geralmente adocicado.
- ✓ Isento de microrganismos patogênicos ou capazes de deteriorar o material armazenado (especialmente fungos).

Realização



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 100
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone (067) 3233-2430 Fax (067) 3233-1011
<http://www.epap.embrapa.br>
E-mail: sac@epap.embrapa.br

Texto:

Thierry Ribeiro Tomich
Frederico Olivieri Lisita
Elizabeth Arias Cuellar Messias

Fotos:

Thierry Ribeiro Tomich
Luiz Gustavo R. Pereira

Edição eletrônica:
Rosilene Gutierrez

Corumbá/MS
Novembro, 2005
Tiragem: 200 exemplares

FORRAGEIRAS CONSERVADAS COMO FENO: OPÇÃO PARA ALIMENTAÇÃO DOS REBANHOS DURANTE A SECA



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A região Centro-Oeste do país apresenta duas estações climáticas bem definidas durante o ano: uma quente e úmida, quando ocorre a maior parte das chuvas, chamada de período das águas, e outra seca, que, geralmente, apresenta baixa disponibilidade de água no solo. Essa condição leva à produção sazonal de forragem nas pastagens. Em regra, cerca de 80% da produção das pastagens situadas nas zonas tropicais acontecem no período das águas (Figura 1). Além da menor disponibilidade de forragem, também ocorre redução da qualidade das pastagens durante a seca. Para a pecuária baseada em pastagens, a consequência desses fatos é a estacionalidade da produção animal, ocorrendo redução significativa da produção durante o período seco do ano.

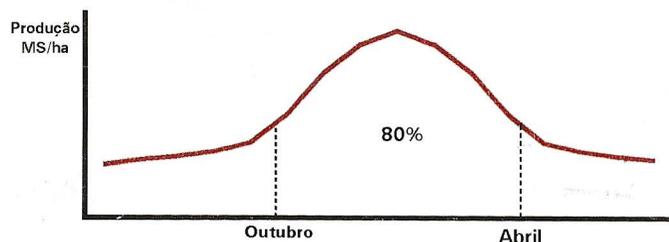


Figura 1. Representação esquemática da distribuição da produção de matéria seca (MS) de pastagens em regiões tropicais ao longo do ano.

Entre as alternativas para contornar este problema estão o fornecimento de alimentos concentrados ou o emprego de estratégias para suprir os rebanhos com alimentos volumosos em quantidade e qualidade adequadas às exigências dos animais (Figura 2). De maneira geral, o uso de concentrados eleva o custo da produção e, visando a rentabilidade do sistema produtivo, o emprego de estratégias relacionadas ao uso de volumosos tem sido mais apropriado. Das principais estratégias utilizadas para manter o adequado suprimento de volumosos para os rebanhos durante o período anual de seca, destacam-se:

- ✓ Uso de pastagens diferidas, vedadas no final da estação de crescimento das plantas (final das águas).
- ✓ As reservas de forragem manejadas em regime de corte, como as capineiras e as lavouras de cana-de-açúcar.
- ✓ Emprego de volumosos conservados, pela ensilagem ou pela fenação.

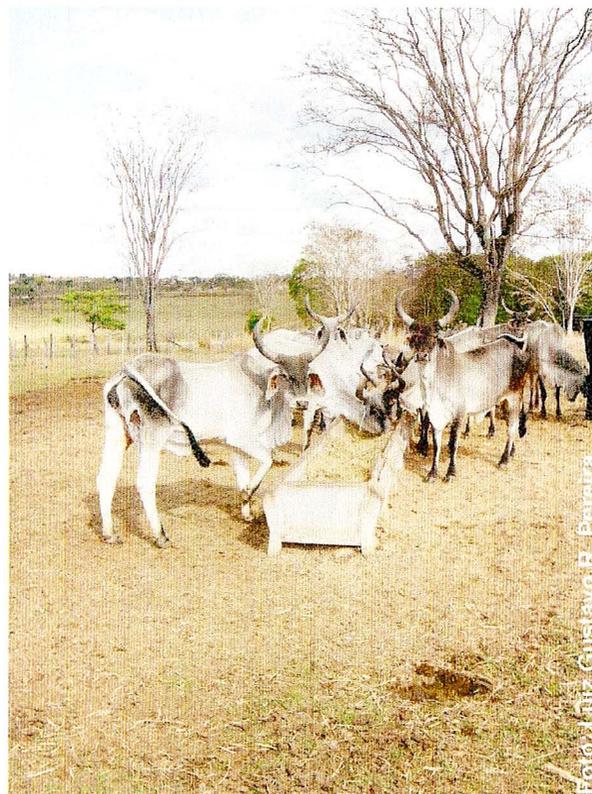


Figura 2. Animais suplementados com volumosos durante o período seco.

A fenação consiste no processo de desidratação da forragem pela ação do sol e do vento, reduzindo o teor de umidade da planta para valores entre 15% a 20%. Entre as vantagens da conservação de forragens pelo processo da fenação incluem:

- ✓ A possibilidade de se armazenar o excesso de forragem produzido durante as águas.

- ✓ A possibilidade de se armazenar o excesso de forragem produzido durante as águas.
 - ✓ Facilidade de produção e de manejo depois de confeccionado.
 - ✓ Boa fonte de nutrientes para os animais, desde que devidamente preparado.
 - ✓ A forragem fenada apresenta, geralmente, boa aceitação pelos animais.

Praticamente toda forrageira pode ser fenada. Contudo, no processo de fenação deve-se utilizar material que apresente velocidade de desidratação uniforme entre suas diferentes partes. Para tal, forrageiras com folhas ou hastes grossas devem passar pelo processo de picagem antes de serem conduzidas para o processo de cura (desidratação), enquanto forrageiras com hastes e folhas finas não necessitam ser picadas previamente à etapa de desidratação.

As etapas da fenação incluem: 1a) o corte da forragem, 2a) a secagem, desidratação ou cura do material colhido e 3a) a armazenagem do feno.

Corte da forragem

O corte pode ser manual ou mecânico, deve ser realizado preferencialmente na parte da manhã, após a saída do orvalho, para que a forragem cortada permaneça mais tempo sob ação do sol. O ponto de corte ideal varia com a espécie forrageira. Quanto mais cedo é realizado o corte em relação ao estágio de desenvolvimento da planta, melhor a qualidade do feno produzido. Entretanto, cortes precoces significam redução no rendimento produtivo do campo de feno. Desta forma, o estabelecimento da idade ideal para se efetuar o corte deve associar o valor nutritivo da forragem com a produção de matéria seca (Figura 3).